

Michelle Barbosa de Brito

A reação punitiva aos crimes de
**colarinho
branco**
no Brasil
novos marcos, velhos hábitos





Belo Horizonte Av. Brasil, 1843, Savassi, Belo Horizonte, MG Tel.: 31 3261 2801 CEP 30140-007	São Paulo Av. Paulista, 2444, 8º andar, cj 82 Bela Vista – São Paulo, SP CEP 01310-933
--	---

WWW.EDITORADPLACIDO.COM.BR

Copyright © 2020, D'Plácido Editora.
Copyright © 2020, Michelle Barbosa de Brito

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, por quaisquer meios,
sem a autorização prévia do Grupo D'Plácido.

<i>Editor Chefe</i>	Plácido Arraes
<i>Editor</i>	Tales Leon de Marco
<i>Produtora Editorial</i>	Bárbara Rodrigues
<i>Capa, projeto gráfico</i>	Letícia Robini
<i>Diagramação</i>	Letícia Robini

1173121

Catálogo na Publicação (CIP)

B862 Brito, Michelle Barbosa de
A reação punitiva aos crimes de colarinho branco no Brasil : novos marcos, velhos hábitos / Michelle Barbosa de Brito. – 1. ed. – Belo Horizonte, São Paulo : D'Plácido, 2020.
248 p.

ISBN 978-65-5589-020-4

1. Direito. 2. Direito Penal. I. Título.

CDDir: 341.5

Bibliotecária responsável: Fernanda Gomes de Souza CRB-6/2472

GRUPO
D'PLÁCIDO



*
Rodapé



Prefácio	15
Introdução	19
1. Sistema penal e criminalização dos grupos de poder: uma proposta de análise à luz da criminologia crítica	27
1.1. Sistema punitivo e grupos de poder: delimitando o alvo.....	27
1.2. Crimes de colarinho branco: notas necessárias.....	37
1.3. Os indicadores do (e para o) funcionamento do controle formal: Polícia	43
1.3.1. Os indicadores para o funcionamento do sistema penal	48
1.3.2. Os indicadores do funcionamento do sistema penal.....	50
1.4. Teorias da reação social e criminologia crítica: a mudança de perspectiva na compreensão do fenômeno criminal.....	57
1.5. Criminalização dos grupos de poder: a reação social aos crimes de colarinho branco sob a perspectiva da criminologia crítica.....	67
2. A reação social aos crimes de colarinho branco no Brasil: considerações sobre fatores que influenciam a construção social da “criminalidade”	75
2.1. Considerações sobre a percepção pública: a voz do senso comum nos assuntos que envolvem a questão criminal.....	77

2.2. Considerações sobre a influência dos meios de comunicação nos processos de criminalização: a mídia e a dramatização da relevância do crime.....	81
2.3. Considerações históricas sobre a (não) criminalização dos grupos de poder.....	87
2.3.1. Período militar: o contexto sociopolítico e econômico da imunidade penal dos grupos de poder	89
2.3.2. Período pós-redemocratização: a imunidade penal dos grupos de poder em novo contexto	97
2.4. Considerações sobre o cenário contemporâneo: a nova reação punitiva aos grupos de poder e os velhos discursos de impunidade e de combate à corrupção.....	102
2.5. Considerações de política criminal: a Lei n.º 12.850/13 e os mecanismos legais para alcançar os grupos de poder.....	113

3. As agências judiciais e o processo de criminalização dos grupos de poder 127

3.1. Apontamentos sobre alguns números do movimento de criminalização dos grupos de poder no âmbito do Judiciário: Tribunais Regionais Federais	128
3.2. Sistema penal e degradação: as nuances da estigmatização dos grupos de poder criminalizados.....	143
3.3. O sistema de justiça criminal e o combate aos crimes praticados pelos grupos de poder: uma análise com base nos acordos de colaboração premiada.....	153
3.4. O papel do juiz no sistema de justiça criminal: herói e/ou garantidor das regras do jogo democrático?.....	167

4. Criminalização dos grupos de poder: o novo marco de renovação e fortalecimento do velho controle punitivo brasileiro..... 177

4.1. O discurso como ato criador de realidades	180
4.2. Práticas discursivas, empreitadas punitivas e fortalecimento do sistema de intervenção penal: interseções com outras “realidades”.....	187
4.2.1. Empreitada punitiva n.º 1: as bruxas.....	189
4.2.2. Empreitada punitiva n.º 2: os estrangeiros.....	195
4.2.3. Empreitada punitiva n.º 3: os capoeiras.....	200

4.3. Criminalização dos grupos de poder: a realidade brasileira do momento.....	207
4.4. Reinvenções glorificantes e permanências estruturantes: novos marcos, velhos hábitos.....	214
Considerações finais.....	227
Referências.....	233